

Editorial

Natal e esperança em tempos de cólera

Natal é tempo de confraternização, de trocas de presentes, de abraços, de renovarmos nossas amizades. Este Natal, porém, está com outro gosto. Não tem o colorido de outros tempos. A recessão, o desemprego, o arrocho salarial foram os fatores que empobreceram o nosso Natal. As pessoas parecem que perderam suas vontades até na hora de criticar este ou aquele político. O desânimo tomou conta da população e isto pode ser sentido nas ruas, nas lojas e até nos campos de futebol. O Brasil não tem mais solução? Sequestros, assaltos, cólera ameaça milhões de brasileiros, aumento abusivo nos preços, corrupção desenfreada nos poderes públicos (governo federal e prefeituras), ausência de punição, seca, enchente, quebra de safra, importações de produtos agrícolas para quebrar os agricultores brasileiros, falta de incentivo à produção, juros altos, venda de empresas estatais a preço de banana, escândalos financeiros... Congresso paralizado, Assembleia paralizada, Câmara cega surda e muda. Será que o ano de 1992 será assim? Esta é a grande pergunta que hoje se faz neste país. O que vai acontecer no próximo ano? O presidente da República diz que o desemprego vai aumentar no próximo ano. Alertou os empresários de que o governo federal não será enfermaria das empresas, quem tiver que quebrar, vai quebrar. Na realidade Collor

PMDB: 26 anos de Movimento Democrático

Está escrito nos livros da história da humanidade e impresso nas manchetes dos jornais de hoje: não se constrói um país econômico e socialmente forte sem partidos fortes. Os países que hoje se destacam por uma economia sólida e uma renda per capita alta, são países dirigidos por governos eleitos com o apoio de partidos fortes. Da mesma forma, o Brasil há de ser forte e justo, fará a transição do subdesenvolvimento para o progresso, quando eleger um presidente da República por um partido forte. Um partido representativo dos anseios da maioria e com um projeto nacional definido pela sociedade civil organizada. Está escrito nos livros da história do Brasil e impresso nas manchetes dos jornais de todos os dias: os presidentes eleitos sem partido com essas características levaram o nosso país às crises institucionais e ao caos econômico e social. Por isso, acreditamos no PMDB. A nossa história, de 26 anos, desde os tempos do velho, amado e aguerido MDB, é uma história de batalhas encarniçadas e vitórias memoráveis. Na Anistia, nas Diretas, na Constituinte e na Democracia. Na ditadura não havia corrupção, porque não havia liberdade de imprensa, e os que denunciavam eram presos e perseguidos. Na democracia o povo pode denunciar e fiscalizar o Governo, e o PMDB é o baluarte desta conquista. O mito do renascer das cinzas é uma marca do nosso partido. Cassações, perseguições, torturas, assassinatos, exílios, golpes e traições. Nada disso foi suficiente para nos destruir. Nesses momentos difíceis, quando o partido foi convocado, nos mais remotos rincões da pátria, o militante com a fênix revivida desfilou a bandeira, lançou-se à guerra e conquistou vitórias tidas como impossíveis. Somos homens e mulheres experientes a combater nas mais adversas e traiçoeiras condições de luta. Lutamos. E resistimos. E vencemos. É dessa grandeza que é feita a nossa alma. São de fibras assim que se tece o nosso coração. É dessa natureza que se compõe o nosso sangue. Acertamos e erramos, como todos os seres humanos, aprendemos com os erros e continuamos a lutar. Não se muda de partido como se troca de roupa. Não se arria uma bandeira como a nossa. Uma bandeira tecida com a dor, com o sangue, com as lágrimas, com a força, e emoção e a alegria da vitória de tantos milhões de brasileiros. Não se arria, não se pisoteia, não se despreza e não se esquece uma bandeira assim. Somos o único partido brasileiro em condições de eleger e sustentar no parlamento governantes que possam tirar o nosso país e o seu povo das dificuldades que hoje nos estrangulam. Somos o partido sobre o qual a sociedade brasileira pode sustentar seu projeto de mudança. Por isso, acreditamos no PMDB. Vamos à luta. Vamos às eleições municipais. Vamos eleger o maior número de prefeitos e vereadores. Vamos ao trabalho desde já. Com todo o empenho. Com a velha garra que só nós temos. Com a bravura e a decisão que são marcas registradas. Vamos à comunidade, aos sindicatos, às igrejas, aos clubes, às associações de bairros e aos grêmios estudantis. Vamos fazer o partido cada vez

Opinião

mais presente e impregnado das reivindicações populares. Vamos lutar o maior número possível de companheiros, aumentando ao máximo a nossa representatividade. Vamos fazer ainda maior, poderoso e popular o nosso partido. Pois é para frente que anda. Com a história nas mãos e a certeza no caminho indicado pela sociedade. É de um partido forte assim que o Brasil precisa. É um partido forte assim que vai tirar o Brasil do atoleiro. Um partido que vai comemorar 26 anos em 1992, sempre na defesa da democracia e dos interesses da sociedade brasileira. Um partido experiente e responsável, que sabe ser difícil e longo o caminho para se construir uma democracia verdadeira. Calcil pretendia usar o terreno para montar outro negócio. "Agora, talvez nos mudemos de município. Para uma cidade que tenha facilidades e não dificuldades", avisou. A vinculação de um grupo de vereadores - apontados por Sebastião Moreira como sendo "Ari Rivabem, Darci Andreassa e outros" - na intermediação da venda frustrada e conseqüente desapropriação dos terrenos da Calcil, da Incepa e da família Gionédias foi contestada pelo empresário. Sebastião Moreira, vereador pelo PTB que admitiu a existência de concorrências dirigidas, não quis fornecer informações a respeito do caso. "Não vou fornecer essas informações, mesmo porque seria mais conveniente que o próprio presidente (da Câmara Municipal) falasse a respeito", declarou. O presidente da Câmara, Darci Andreassa, quando procurado afirmou "estar muito ocupado" e sugeriu que "poderíamos marcar (a entrevista) para o começo do ano".

BRINQUEDOS



Vatapá

Alegria, alegria Comentário "maldoso" de um deputado estadual. Um trem passava pela cidade de Campo Largo levando crianças numa alegria só. Um outro está estacionado em frente da prefeitura. Dizem que é mais alegre que o outro. Promessa Os moradores da Avenida Clotário Portugal estão indignados. Tiraram os paralelepípedos (pedras) das laterais colocaram saibro. O resultado destra proeza é que o barro e a poeira que se formou no local está deixando todo mundo irritado. A prefeitura prometeu asfaltar, resta saber quando. Entretanto como estamos num ano eleitoral, quem sabe a prefeitura se mexa e faça alguma coisa. Pelo menos esta é a esperança dos moradores. Verdade popular Campo Largo tem um ditado: "Um sai e outro entra. O primeiro faz e o segundo desmancha". Até quando isto vai continuar? Tropeço "santo" O calçamento "petit pavé" em volta da Igreja Matriz está todo ondulado e sensivelmente danificado. Nem da para admirar a beleza da nossa Matriz. Se o cidadão se descuidar e tropeça e cai. O responsável pelo conserto não deve ser muito católico. Promete e não faz Causou tremenda repercussão na cidade o anúncio de que a decoração da Campo Largo neste Natal seria de tirar o chapéu. O tempo foi passando e o visual colorido não prometido numa série de desenhos e projetos ficou mesmo só nos cometas. Quem acreditou acabou dançando. Sapataria A prefeitura municipal de Campo Largo retirou as luminárias colocadas em sua gestão. A prefeitura substituiu-las por postes com lâmpadas especiais que deram logicamente um novo visual. O problema é que o "competente" serviço da prefeitura deixou no local as sapatias de concreto. Tem muita gente reclamando e querendo cobrar da prefeitura curativos e sapatos novos. Todo dia um cidadão mais descuidado acaba tropeçando nas sapatias. É a velha história. Um faz o outro destruir. Moralismo I Segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, moralismo é: "sistema filosófico que se ocupa exclusivamente da moral. Tendência a se desvincular a moral da fé, ou a exaltá-la acima desta". Analisando friamente tal definição será que dá para enquadrar o vereador Osvaldo Zotto como um bom moralista?

"O secretário da Prefeitura, um tal de Chagas, me procurou e me ameaçou que caso eu não vendesse para um determinado grupo de desapropriários o terreno", denunciou o proprietário da Calcil Industrializados mandar, Oscar Ermínio Filho. "Eu acho que a função do prefeito não é ser corretor", afirma o empresário, que teve uma área de 8 alqueires (193 mil metros quadrados), equivalente a aproximadamente 16 campos de futebol, "sequestrada" pela prefeitura em 26 de junho deste ano. "Oscar Filho mostrou-se indignado com desapropriação já que a concorrência para a venda do terreno, Rivabem disse que "a concorrência não é ilegal, mas provavelmente é essa firma que vai ganhar", já anunciando o suposto vencedor. Contatados pela reportagem do OMETROPOLITANO, José Carlos Caniato - diretor de marketing do Sistema Sul de Comunicações - afiliada da Rede Manchete - afirmou que "não há previsões para nenhum investimento no município de Campo Largo". Já Fernando Bondi, da Rede OM Organizações Martinez disse que desconhece qualquer investimento da rede.

"O secretário me ameaçou. Queriu que eu vendesse o terreno" Calcil pretendia usar o terreno para montar outro negócio. "Agora, talvez nos mudemos de município. Para uma cidade que tenha facilidades e não dificuldades", avisou. A vinculação de um grupo de vereadores - apontados por Sebastião Moreira como sendo "Ari Rivabem, Darci Andreassa e outros" - na intermediação da venda frustrada e conseqüente desapropriação dos terrenos da Calcil, da Incepa e da família Gionédias foi contestada pelo empresário. Sebastião Moreira, vereador pelo PTB que admitiu a existência de concorrências dirigidas, não quis fornecer informações a respeito do caso. "Não vou fornecer essas informações, mesmo porque seria mais conveniente que o próprio presidente (da Câmara Municipal) falasse a respeito", declarou. O presidente da Câmara, Darci Andreassa, quando procurado afirmou "estar muito ocupado" e sugeriu que "poderíamos marcar (a entrevista) para o começo do ano".

"Não temos nenhuma previsão de investimentos em Campo Largo."

Quando declarou, nenhum vereador o procurou: "isto é mentira". O imóvel, que de acordo com o Auto de Emissão de Posse nº 195/91 foi considerado de interesse social e desapropriável em caráter de urgência, será destinado teoricamente à instalação de um pólo turístico em Campo Largo. O vereador Ari Rivabem chegou a citar "um grupo de turismo, Manchete, Martinez, tudo junto". Segundo ele, será construído um Hotel Estância no local. Quanto a ano

PDC sempre

O PDC - Partido Democrático Cristão foi fundado em 09 de julho de 1945, não pertence a nenhuma religião, apenas encontra-se fundamentado nos valores humanísticos do cristianismo. Juntamente com os demais partidos da época, foi extinto pelo regime militar de 1964. Reinstalou-se posteriormente na política brasileira para congregar homens e mulheres, de todas as raças, de todas as idades, dotados de sentimento cristão e formação democrática, com o propósito de modernizar e moralizar o nosso Brasil.

Em Campo Largo, no ano de 1989, um grupo inicialmente de poucas pessoas dotadas de amor profundo a Campo Largo e à sua gente, reinstalou o PDC em nossa cidade, partindo este ao qual pertenceram ilustres campo-larguenses. Este grupo cresceu e hoje é representado por pessoas de todas as camadas sociais, todas mantendo viva a chama de liberdade, justiça, paz e bem estar social em seus corações.

O idealismo e a força deste grupo lançou a candidatura do Dr. Edilson Antônio Stroparo a deputado estadual nas últimas eleições, que pelas circunstâncias e pelo estilo da campanha foi considerada a de melhor resultado entre os candidatos da cidade.

Com o lema "Conscientização - Renovação e Moralização Política" o grupo segue forte, firme e em frente, afim de poder colaborar para um futuro melhor da nossa gente.

Stoco COMPRESSORES "SCHULZ" Fone: 292-3511 R. Centenário, 2528 Campo Largo - PR

Stoco MOTORES "WEG" Fone: 292-3511 R. Centenário, 2528 Campo Largo - PR

GADENS MATERIAL DE CONSTRUÇÃO Onde você encontra tudo para sua construção com economia e certeza de qualidade. Tudo em até 5 vezes. Av. Pe. Natal Pigato, 1581. Fone: 292-1621

Depois de ameaçar, prefeitura desapropria terrenos para investimento inexplicável



"Isso é mentira. Nenhum vereador me procurou."

Na verdade, foram desapropriados 8 alqueires da Calcil, uma área equivalente a 193 mil metros quadrados ou 16 campos de futebol, já que um alqueire mede 24 mil metros quadrados. Considerando a área fornecida por Ewerson da Incepa foram desapropriados 60 mil metros quadrados e da família Gionédias, 120 mil metros quadrados (10 campos de futebol). O argumento mais usado na Câmara Municipal para a desapropriação dos terrenos é que o investimento da "empresa" - já contatada para usufruir do imóvel - seria de US\$ 30 milhões (aproximadamente 30 bilhões de cruzeiros). Vale lembrar que a dívida do governo que levou algumas empresas do Grupo Lorenzetti à concordata é nesse valor. O argumento mais usado na Câmara Municipal para a desapropriação dos terrenos é que o investimento da "empresa" - já contatada para usufruir do imóvel - seria de US\$ 30 milhões (aproximadamente 30 bilhões de cruzeiros). Vale lembrar que a dívida do governo que levou algumas empresas do Grupo Lorenzetti à concordata é nesse valor. O argumento mais usado na Câmara Municipal para a desapropriação dos terrenos é que o investimento da "empresa" - já contatada para usufruir do imóvel - seria de US\$ 30 milhões (aproximadamente 30 bilhões de cruzeiros). Vale lembrar que a dívida do governo que levou algumas empresas do Grupo Lorenzetti à concordata é nesse valor.

Tribunal de Contas elege novo presidente

Em eleição realizada no dia 12 de dezembro, os sete conselheiros do Tribunal de Contas do Estado do Paraná elegeram a nova diretoria, a tomar posse dia 7 de janeiro. Para presidente do TCE foi escolhido Rafael Iatauro. Como vice-presidente foi eleito Quielise Sostomo da Silva e para o cargo de corregedor-geral os conselheiros escolheram Artágio de Mattos Leão.

O Tribunal de Contas cuja finalidade é a execução financeira e dos Municípios, tem seus membros escolhidos pela Assembleia Legislativa com direito a vitalidade e a irredutibilidade dos vencimentos. Além de executar as finanças e orçamentos, no Estado, o tribunal realiza inspeções e aprecia consulta dos municípios e denúncias que são feitas contra os prefeitos. Seu quadro principal é formado por sete conselheiros, sete auditores, sete procuradores e um procurador geral, além do corpo técnico e funcional.

A eleição é anual, para presidente, vice e corregedor, e conta com os votos dos sete conselheiros. A atual direção do órgão é formada por João Cândido da Cunha Pereira (presidente), Cândido Martins de Oliveira (vice-presidente) e Nestor Batista (corregedor-geral).

Mesmo tempo o conselheiro com menos tempo de casa, Artágio de Mattos Leão terá como função cuidar dos problemas internos do Tribunal.

Governo garante bem-estar do veranista

Esta temporada de verão será tranqüila no litoral do Paraná. Isto foi o que garantiu o governador Roberto Requião ao lançar, em Matinhos, a Operação Verão/92, que pretende oferecer aos veranistas apoio efetivo nas áreas de saúde, segurança pública, abastecimento de água e saneamento básico, esporte e turismo, justiça e meio ambiente. Com investimento de Cr\$ 30 bilhões em obras de saneamento básico e água tratada - recursos oriundos do Pedu -, os municípios do litoral paranaense manterão uma barreira contra a cólera. "O Paraná será uma ilha de proteção à doença, que já avança em outros Estados.

Esta Operação Verão/92 vai garantir segurança sanitária e física à população", disse o governador. Em Matinhos, Requião entregou nove veículos com coletores e compactadores de lixo aos cinco municípios do litoral. Com os prefeitos de Guaratuba, Luiz Chemin; Morretes, Sebastião Cavagnoli, e de Antonina, Leopoldino de Abreu Neto, o governador e o secretário Homero Oguido, do Desenvolvimento Urbano, assinaram termo de comodato cedendo a cada município um veículo para coleta do lixo urbano.

Já com os prefeitos de Paranaguá, José Vicente Elias; de Guaratuba, Aldo Abage, e de Matinhos, Francisco Carlino dos Santos, o governador, o secretário e o presidente da Famepar, Oscar Alberto Bordin, assinaram termos de doação de dois veículos coletores/compactadores para cada município, sendo que a Prefeitura de Matinhos recebeu também um trator e uma máquina limpadora de praia.

Na abertura da Operação Verão/92 o governador informou que mais de 1,3 mil pessoas estarão envolvidas no trabalho de oferecer segurança sanitária e física à população. Na área de meio ambiente, 100% da população ainda em 92.

indústria metalúrgica proden Ltda. SEU LAR MERECE ESTA MARCA. 1961 - 1991 Dormitórios, colchões, salas de jantar, bares, estofados, estantes, cozinhas componíveis, peças avulsas. Atacado e varejo. Rod. do Café, KM 25 - Fone (041) 292-4040 - CAMPO LARGO - PR. ACERVO HISTÓRICO

Frases

"Ele nos protege da cólera e nos mata de raiva". (De um motorista de táxi carioca sobre o ministro Alceu Guerra). "A lógica do louco é sua própria loucura". (Delfim Netto, deputado federal (PDS-SP)). "Parodiando Ibrahim Sued, símbolo da decadência nacional, o presidente ataca de 'sorry, peitira', que eu vou em frente". (Ricardo Semler, sobre a concordata da Lorenzetti). "A concordata é sempre um alívio. Cria dois anos de interrupção, resolve as angústias da véspera e acomoda a empresa num patamar menor. Não será diferente no Brasil. Fomos concordatados enquanto conciliávamos. Vamos agora curtir os dois anos de recuperação. Como diria o Maluf: "Se está com apetite sexual, concorde, mas não mate". Coragem, Lorenzetti... (Idem). "É preciso que os empresários não se atentaram para o crescimento e a competitividade que busquem eficiência para poderem competir". (Presidente Fernando Collor de Mello em pronunciamento oficial).

Expediente

OMETROPOLITANO Rua Benedito Soares Pinto, esquina c/Barão do Rio Branco (Centro) CEP 83.600 - Campo Largo - PR. Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda. Diretor: Haroldo Wohl. Jornalista Responsável: Paulo Pedron (MTB n.º 2539) Editoria: Imprensa S/C Ltda. Departamento Comercial: Fone: 292-2576. * Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores. Diagramação, composição e arte-final: Supermídia Ltda. - Fone: 277-3137



Erramos

Na página 5 (Made in Campo Largo), no texto "Dona Elvira, um exemplo de dedicação e trabalho" o nome da criadora da primeira fábrica de peças de pó de pedra de Campo Largo apareceu trocado. Seu nome correto é Elzira Andretta Parolin (foto). Na edição n.º 199 (13-20/12) a segunda página foi impressa como sendo Opinião. O nome da página é Página Dois. Opinião é o poema X. Mar Portuêz de Fernando Pessoa. Na coluna Festas da página 10 Bavardage, sob o título formandos, faltou informar que o Maurício é formando do 3º ano (2º grau) do Colégio Sigma. Quanto ao convite, à comunidade dos formandos da Escola Estadual Macedo Soares, informamos que a missa na Igreja Matriz será no dia 20 deste mês.